



Este novo número da revista [www.achegas.net](http://www.achegas.net) sai no contexto de uma república que cada vez mais se atola em velhos problemas, sendo disto indicativo as freqüentes denúncias de corrupção que terminam em pizza, as falsas promessas de investimentos em educação, os absurdos níveis de desigualdades sociais existentes sem que medidas concretas para combatê-los sejam tomadas, os fantásticos lucros de grandes financiadores de campanhas políticas que chegam ao conhecimento da opinião pública e ficam no "ora veja", os altíssimos índices de violência que fazem parte do cotidiano sem que providências eficazes sejam adotadas, ao mesmo tempo em que nos veículos impressos da grande imprensa continuam a jorrar nas páginas de "opiniões" os palpites dos que – bem pagos - trocam a pesquisa sistemática pela "arte de xingar", evocando falar em nome da liberdade e da verdade.

Sempre na contramão do degradante estado de coisas apresentadas [www.achegas.net](http://www.achegas.net) aposta na pesquisa de qualidade, no espírito crítico e no pluralismo da produção acadêmica como argamassas fundamentais para pavimentar o caminho que pode conduzir a real prosperidade coletiva:

Foi no contexto aludido e com a proposta explicitada que organizamos a presente edição, composta pelos seguintes artigos. A apresentação se fará por ordem alfabética:

\* ANA PAULA TATAGIBA. *Organizações da sociedade civil e trabalho terceirizado: reflexões suscitadas pelas políticas para educação infantil.*

Pedagoga e mestre em Política Social pela Escola de Serviço Social da Universidade Federal Fluminense (UFF), a autora deste artigo, tendo por referência a *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* (Lei 9394/96) analisa aspectos ligados a sua implementação na Secretaria Social da cidade do Rio de Janeiro. O que põe em foco, através de trabalho de pesquisa de campo, é o fosso entre o espírito da lei e a realidade existente, tipificada pela terceirização no setor, a falta de segurança dos profissionais que nele atuam e o descaso oficial com as creches públicas, localizadas em morros e favelas.

\* GUILLERMO ALFREDO JOHNSON e MOISES KRIEGER. *Feminização da pobreza: uma leitura crítica.*

O Professor de Ciência Política do Programa do de Mestrado Profissionalizante em Gestão de Políticas Públicas, Guillermo Alfredo e o acadêmico de Ciência Política Moisés Krieger, ambos da Universidade do vale do Itajaí (Univali), sediada em Santa Catarina, são os autores deste texto que faz parte de uma pesquisa maior intitulada: *A feminização da pobreza na Associação de Municípios da Foz do Rio Itajaí (AMFRI)*. A questão que colocam em tela é a da desigualdade dos gêneros no mercado de trabalho formal; questão que é analisada sobre o prisma de especificidades regionais e no singular momento onde, sob a égide do dito neoliberalismo, intensifica - se as formas de desigualdade pela apropriação privada da riqueza coletivamente produzida.

\* João Batista Damasceno. *Ética, moralismo e codificação da ética pelo Conselho Nacional de Justiça.*

Juiz de Direito do TJ/RJ, membro da Associação dos Juizes para a Democracia e Mestre em Ciência Política pelo Programa de Pós-Graduação do Departamento de Ciência Política do IFCS - UFRJ, o autor deste artigo brinda os leitores da nossa

revista com uma análise crítica do Código de Ética que o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) propõe para a magistratura, considerando tratar-se de Código “*redigido em termos vagos*”, que apenas “*servirá para atingir tão somente os juízes independentes, que são os que angariam desafetos nas cúpulas*”.

\* João Paulo Leite Cabrera Pereira da Rosa. *Irracionais que raciocinam: Psicologia Política de Pareto*.

O autor deste texto, mestrando em Ciência Política no IFCS – UFRJ, adentra o pouco visitado universo paretiano chamando a atenção para a forma original com que o mais polêmico pensador da chamada “Escola Italiana das Elites”, valendo-se de elementos da “psicologia social”, tenta metodologicamente resolver imbricadas questões que dizem respeito aos fenômenos poder e organização social.

\* Lucília Maria Sousa Romão e Elaine Marcussi. *A discursividade na rede eletrônica: um modo de falar do MST*.

Professora Doutora da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP), Lucília Romão tem colaborado com [www.achegas.net](http://www.achegas.net) com a publicação de relevantes artigos em sua área de pesquisa. O presente, assinado também por Elaine Marcussi, acadêmica do Curso de Ciências da Informação e da Documentação da mesma instituição, estuda “*a questão da memória discursiva e do sujeito na comunidade ‘eu odéo o MST’, inscrita na rede eletrônica (Orkut)*”.

Pesquisadora do CNPq, Lucília Romão opera predominantemente com metodologia da Análise do Discurso (AD) de filiação francesa, metodologia que tem nas teorias de Michel Pêcheux o seu principal ponto de referência. Os trabalhos da referida pesquisadora primam não só pelo engajamento político mas pela inovação, na medida que trazem luzes sobre o papel da ideologia no escamoteamento das relações sociais reais.

\* Pedro Krause Ribeiro. “*NAS PALMINHAS*”: *CHARGES SOBRE RUI BARBOSA EM HAIA*.

O autor é chargista, graduando em História na Universidade Federal Fluminense (UFF) e bolsista de Iniciação Científica na Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB), através de convênio com a Faperj. O artigo aqui apresentado é produto de seu trabalho na FCRB, parte do projeto que coordenado pelo historiador Luis Guilherme Sodré Teixeira, tem por objetivo a elaboração de uma coletânea de charges feitas por artistas brasileiros sobre Rui Barbosa por ocasião da 2ª. Conferência de Haia (2007); conferência que completa o seu primeiro centenário. O texto de Pedro Krause chama atenção para o uso de charges como fonte de pesquisa e coloca em evidência o caráter patriótico das que então, tendo Rui Barbosa como centro, foram feitas.

Também colaboraram nesta edição, a escritora Vera do Val, que fez a revisão de alguns textos, e Márcio Malta, mestrando de Ciência Política no IFCS/UFRJ, responsável pela postagem do presente número e autor da charge da abertura, que assina com o pseudônimo de "Nico".

A ambos os nossos agradecimentos.